



INDICAÇÃO

INDICO, nos termos do artigo 163 do Regimento interno dessa egrégia Casa Legislativa, a presente indicação, sugerindo ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal Nilson Alcides Gaspar que interceda junto às secretarias responsáveis, **desenvolver uma terapia nutricional específica com apoio multiprofissional para os alunos diagnosticados com Transtorno Espectro Autista - TEA nas unidades de ensino do município de Indaiatuba.**

Solicito após leitura em Plenário, que se oficie a autoridade competente.

Justificativa

Alimentação é um assunto muito delicado e uma queixa muito frequente dos pais com filhos com autismo. Não apenas pela angústia, pelo risco de deficiências nutricionais, mas, pelo momento da refeição se tornar um momento de estresse.

Para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), essa dificuldade na alimentação é bem comum, pois recebem interferência direta de estímulos sensoriais.

As crianças com TEA podem apresentar comportamentos restritivos, seletivos e ritualísticos que afetam diretamente seus hábitos alimentares resultando em desinteresse e recusa para alimentação.

Uma pesquisa recente, definiu o grau de seletividade alimentar e comparou estes índices entre crianças com autismo e crianças com desenvolvimento típico de acordo com três domínios: recusa alimentar; repertório alimentar limitado e ingestão alimentar única de alta frequência. Esta pesquisa constatou que as crianças com TEA apresentaram mais recusa alimentar que as crianças com desenvolvimento típico dos alimentos oferecidos. Além disso, exibiram um repertório alimentar mais limitado do que as crianças com desenvolvimento esperado para suas idades.

Alguns fatores podem contribuir para a seletividade alimentar, um deles está relacionado à sensibilidade sensorial - também chamada de defensiva sensorial ou reação sensorial, é a reação exagerada a certas experiências de toque, muitas vezes resultando em uma aversão ou uma resposta comportamental negativa.

A alimentação pode ser negativamente afetada pela sensibilidade sensorial a texturas, gostos, cheiros e temperaturas dos alimentos especialmente em crianças com autismo.

Com isso, podemos tentar entender as dificuldades na alimentação para pessoas com autismo, por suas sensações.

Outros fatores podem estar associados como, atrasos das habilidades motoras orais resultando em aumento de esforço para mastigação; os padrões de comportamento restritos, repetitivos ou estereotipados, que levam a uma insistência na mesmice e recusa a flexibilidade; e ainda problemas gastrointestinais, que podem relacionar desconforto à alimentação ou



intolerância ou alergia, que também podem interferir. Mas mesmo com essas dificuldades, que podem ser gradativamente superadas através de tratamentos possíveis com profissionais especializados, como terapeuta ocupacional (integração sensorial), fonoaudióloga, nutricionista, psicóloga, o estímulo da família em casa é fundamental.

O ambiente, a maneira de ofertar o alimento, os hábitos alimentares, podem tornar a experiência alimentar mais agradável e estimulante para a criança.

As questões alimentares também podem estar ligadas a fatores comportamentais. Sendo assim, proporcionar um ambiente adequado, pode melhorar a qualidade da alimentação.

Diante da seletividade alimentar dos alunos diagnosticados com Transtorno Espectro Autista -TEA, solicito em caráter de urgência, estudo para que seja desenvolvido uma terapia nutricional específica com apoio de uma equipe multiprofissional levando a um desenvolvimento nutricional, físico e cognitivo adequado.

Certo da compreensão de Vossa Excelência e dada a relevância da matéria, aguardo atendimento à presente sugestão.

✓ Plenário Joab Puccinelli, aos 28 de março de 2023.

Ana Maria dos Santos

Vereadora